

Livro de receitas de pratos típicos brasileiros, de 1937

Livro de receitas de pratos típicos brasileiros, de 1937

Dicionario Do Folclore Brasileiro

As recognized, adventure as competently as experience nearly lesson, amusement, as capably as deal can be gotten by just checking out a ebook **Dicionario Do Folclore Brasileiro** as a consequence it is not directly done, you could understand even more on this life, as regards the world.

We pay for you this proper as competently as easy exaggeration to get those all. We find the money for Dicionario Do Folclore Brasileiro and numerous books collections from fictions to scientific research in any way. along with them is this Dicionario Do Folclore Brasileiro that can be your partner.

<i>Dicionario Do Folclore Brasileiro</i>	<i>Downloaded from webdi.sk.wagnt.v.com by guest</i>
MIGUEL PHOENIX	

The Music of Brazil Dicionário do folclore brasileiroEste livro visa ser uma obra de referência sobre o folclore brasileiro, trazendo informações de lendas, mitos, superstições, indumentárias, comidas e bebidas tradicionais, locais e santos de devoção popular, dentre outros.Dicionário do folclore brasileiroDicionario do folclore brasileiroJ-ZDicionário do folclore brasileiroA-IDicionário do folclore brasileirouma edição desfiguradaDicionário do folclore brasileiro. Segunda edição revista e aumentadaDicionário do folclore brasileiroAntologia do folclore brasileiroVolume II Durante séculos, milhões de brasileiros nasceram, viveram, amaram e morreram em cima dela. No sertão, ela envolvia os mortos conduzidos ao cemitério. Cantada por poetas, chamada carinhosamente de "mãe veia", mãe velha, pelos mais antigos, a rede de dormir atravessou os tempos sem que ninguém lhe dedicasse pesquisa, estudo ou análise. O primeiro trabalho sobre o assunto, pioneiro e insuperável, é esse Rede de Dormir, de Luís da Câmara Cascudo. Estudioso e apaixonado pela rede, já na introdução do livro, Cascudo faz a defesa de sua insuperável comodidade, comparada à cama: "O leito obriga-nos a tomar seu costume, ajeitando-nos nele, procurando o repouso numa sucessão de posições. A rede toma o nosso feitio, contamina-se com os nossos hábitos, repete, dócil e macia, a forma do nosso corpo". Como em todos os seus estudos, Cascudo esgota o tema, indo sempre muito além do que propõe o título. Assim, Rede de Dormirnão se limita à pesquisa etnográfica, como afirma o subtítulo do livro, mas passeia pela história, a sociologia, o folclore, reproduz registros literários. De origem indígena ("até prova em contrário a rede possui o copyright sul-americano", observa Cascudo), a rede seduziu o colonizador ao primeiro embalo. Pero Vaz de Caminha, o primeiro europeu a registrá-la, batizou-a com o nome que atravessaria os tempos, devido à semelhança de suas malhas com a rede de pescar. Parte da vida do brasileiro, confeccionada em cipó ou algodão, com o tempo sofisticou-se em variados modelos, com as suas varandas maiores ou menores, símbolo de poder social, as franjas, exibidas vaidosamente, as cores, outro símbolo de distinção, sendo as brancas de uso tradicional da aristocracia rural. Rede de Dormir é uma excelente leitura para ser feita na poltrona favorita, na cama ou, de preferência, ao embalo da rede.

Antologia do folclore brasileiro Global Editora e Distribuidora Ltda

Câmara Cascudo reuniu nesta obra estudos e histórias saborosas da vida do brasileiro: da introdução do sorvete, ao cotidiano de bares e cozinhas de negros e brancos, baianos e mineiros. Uma vez que a cultura brasileira também foi construída pelos alimentos, esta antologia conclui o que o autor pesquisou sobre alimentação no Brasil. A cultura brasileira se desenvolveu sobre muitas bases, e uma delas é inegável: os sabores e cheiros que vêm da cozinha. É esse o ambiente da casa que desperta grande parte da memória afetiva de todos nós. É nesse pequeno espaço que aprendemos os primeiros prazeres, que desenvolvemos as primeiras regras de sociabilidade. É ali que mais nos reconhecemos como brasileiros. Esta é uma reedição da coletânea de artigos, depoimentos e textos históricos dos séculos XVII a XX, reunidos por Luís da Câmara Cascudo na década de 1970. Em Antologia da alimentação no Brasil, conhecemos histórias saborosas da vida cotidiana brasileira: da introdução do sorvete no Brasil ao cotidiano de bares e cozinhas de negros e brancos, escravos e livres, baianos e mineiros. A partir dos estudos desse historiador e antropólogo pioneiro nos estudos sobre a alimentação no Brasil é que a comida passou a ser considerada um bem cultural. E um patrimônio cultural extraordinário, cujo propósito é causar deleite e se modificar, dando origens a novos reflexos de quem somos e de como vivemos. Com História da alimentação no Brasil (também reeditada pela Global) e esta Antologia da alimentação no Brasil, Câmara Cascudo traçou uma fascinante história do povo brasileiro através do que entra por sua boca.

Dicionário do folclore brasileiro. Segunda edição revista e aumentada Clube de Autores Civilização e cultura é um tratado de etnografia sem similar, construído com erudição caudalosa e simplicidade de expressão. Pode ser consultado por especialistas, estudantes ou curiosos, graças

Livro de receitas de pratos típicos brasileiros, de 1937

Livro de receitas de pratos típicos brasileiros, de 1937

ao dom do autor de tornar acessível os problemas mais complexos, com exemplos que todos entendem, como se desse uma aula. O subtítulo de Civilização e Cultura indica que a obra reúne "pesquisas e notas de etnografia geral". Modéstia. Na realidade, trata-se de um inigualável tratado da ciência que estuda "todas as manifestações materiais da atividade humana" (definição de Jules Hamy), sentido e construído, mas sobretudo pensado por um grão-mestre do assunto, capaz de raciocinar por sua própria cabeça. "Realizo um jabuti brasileiro que não se esconde no bojo da viola de nenhum urubu voador para ir à festa do céu 'científico'", ironiza Luís da Câmara Cascudo. Construída com erudição caudalosa e simplicidade de água corrente, sólida e harmoniosa como uma catedral medieval, a obra tanto pode ser compulsada por especialistas como por iniciantes em etnografia. É uma aula memorável, sem paralelo na língua portuguesa, pronunciada por vezes em estilo quase desabusado, que talvez faça muito cientista torcer o nariz. Assim, para alertar sobre a dificuldade de se ter uma visão clara do homem pré-histórico, Cascudo conta a briga entre um soldado e um marinheiro, desenrolada diante de cinquenta pessoas. Apesar de tantas testemunhas foi impossível reconstituir como começara e terminara a luta, tamanhas as contradições dos depoimentos. Partindo da conceituação da ciência, analisando a sua evolução, debatendo as suas doutrinas, a obra sintetiza milhares de anos de civilização e cultura, do paleolítico aos tempos históricos, numa viagem milenar, da vida do homem das cavernas à organização do governo e a formulação de leis, trilhando todos os atalhos e avenidas que se desenvolveram em paralelo a esse grande milagre: a busca do abrigo, a propriedade, as atividades de caça e pesca, o comércio, os transportes, a religião, a família, a compreensão do próprio caminho do homem como criador e transmissor de civilização e cultura.

J-Z JHU Press

"Sociologia do açúcar - pesquisa e dedução" é o resultado da dedicação de anos de Luís da Câmara Cascudo ao estudo de um dos elementos da cultura material de maior presença nas sociedades mundo afora: o açúcar. As complexas relações que se estabeleceram entre senhores e escravos, as mudanças nas técnicas de fabrico do produto ao longo dos tempos e seus diferentes usos na arte culinária são alguns dos aspectos presentes neste livro. O soberbo esforço de pesquisa e análise empreendido por Câmara Cascudo em "Sociologia do açúcar" é uma contribuição inestimável para que os leitores possam compreender a importância central deste produto da natureza para a humanidade. Concebido de maneira magnífica, o livro configura-se como uma instigante e envolvente oportunidade para se degustar de forma privilegiada a saborosa trajetória recheada de história e cultura que o açúcar trilhou mundo afora.

Dicionário do folclore brasileiro Univ. Press of Mississippi

Embarcação mais antiga do mundo, com 30 mil anos de vida, "primeira fórmula consciente do navio dirigido por mão humana", a jangada navegou por todos os mares da antiguidade. Os povos marítimos a conheceram e a utilizaram como veículo de pesca e de heroísmos. Há 3 mil anos Ulisses já a fabricava com suas próprias mãos, como conta Homero na Odisseia. Os portugueses a encontraram na Índia, de onde transplantaram o termo para o Brasil. O veículo era de uso cotidiano do índio brasileiro (chamado de igapeba ou piperi), registrado e descrito por Pero Vaz de Caminha, em sua carta, com o nome de almadia. Com o tempo, a jangada foi incorporando novos elementos (vela, bolina, remo de governo) e se tornou uma espécie de símbolo da coragem do homem nordestino, em aventuras diárias pelos verdes mares bravios de sua terra natal, como Luís da Câmara Cascudo conta e louva em sua insuperável Jangada, o melhor livro até hoje escrito sobre o tema, na bibliografia mundial. Admirador declarado do jangadeiro, Cascudo colheu parte importante de seu material no contato com velhos mestres do ofício, no Rio Grande do Norte, "meus professores na jangada e coisas de pescarias". Esse material pulsando vida foi completado pela pesquisa persistente e apaixonante em livros e documentos, publicados ao longo dos séculos. Como acontece em seus estudos, mestre Cascudo oferece ao leitor muito mais do que promete o título da obra. Jangada não se limita a ser "uma pesquisa etnográfica", como afirma o subtítulo, mas um passeio erudito pela história, ao longo dos séculos, com incursões pelo terreno do folclore, da sociologia, da economia, a distribuição geográfica, acrescida ainda de uma pequena antologia,

Livro de receitas de pratos típicos brasileiros, de 1937

Livro de receitas de pratos típicos brasileiros, de 1937

e de um vocabulário específico do tema. É uma boa ocasião para embarcar nessa Jangada.

A-I Global Editora e Distribuidora Ltda

Here is the most comprehensive history of Brazilian music available in English. Concise yet remarkably detailed, it provides professional musicologists and music lovers alike with a clear outline of the major trends, important composers, and currents of thought that have shaped the folk, popular, and art music that are an important part of Brazil's unique cultural heritage. The Music of Brazil contains over seventy musical examples representing musical idiom and form throughout recent history. A useful glossary introduces the reader to the key terms of Brazilian music, from agogô—a percussion instrument composed of two bells—to xocalho—a wooden or metal rattler.

Rede de dormir Global Editora e Distribuidora Ltda

Contos Tradicionais do Brasil, de Luís da Câmara Cascudo, reúne cem histórias populares, colhidas diretamente na boca do povo brasileiro. Histórias de pobretões que conseguem a mão de princesas, de demônios logrados pela astúcia feminina, de assombramentos, de tratados com a morte, de criminosos denunciados pelo canto de um pássaro, de enigmas cuja resolução significa a riqueza e a felicidade, um mundo maravilhoso que fascina o povo brasileiro, como seduzia, há quatro, cinco mil anos, o homem do povo na Suméria, na Babilônia, no Egito. Mestre Cascudo ensina que o mais antigo conto que se conhece, narrando a história de dois irmãos, foi escrito por um escriba egípcio, há 32 séculos. História maravilhosa, envolve metempsicose, gravidez mágica, onipotência real e vários elementos ainda vivos nas histórias tradicionais brasileiras, num roteiro fantástico de mais de 3 mil anos, através dos mais diversos povos e culturas, até chegar à boca do contador popular nordestino ou da mãe carinhosa contando histórias para adormecer o filho. Infelizmente, com a urbanização e o advento dos meios eletrônicos de comunicação, essas estórias começaram a ser esquecidas, vivendo hoje na memória de alguns velhos e em obras como esses Contos Tradicionais do Brasil. Contos que oferecem ao leitor realmente curioso um duplo prazer: as histórias em si, cuja redação preserva aquela velha sabedoria e malícia popular, e as notas do mestre Cascudo, eruditíssimas, mas sem sombra de pedantismo, tão sedutoras quanto os próprios contos. O velho Diderot, citado por Machado de Assis, dizia que quando se faz um conto, o espírito fica alegre, o tempo escoa-se, e o conto da vida acaba, sem a gente dar por isso. Tão interessante quanto fazer contos é ouvi-los ou lê-los. O conto da vida passa rápido e cheio de encantamento.

Lendas do folclore capixaba Global Editora e Distribuidora Ltda

Os ingênuos que julgam o passado morto precisam ler urgentemente a História de Nossos Gestos, de Luís da Câmara Cascudo. Lição de antropologia, evocação histórica, registro folclórico, escrito com a leveza de uma pluma caindo e a erudição de um sábio alemão, o livro, distribuído em 333 capítulos brevíssimos, mostra a perpetuidade muitas vezes milenar de nossos gestos, a primeira linguagem humana, moedinhas de circulação diária cuja data de cunhagem ignoramos, alguns remontando à aurora dos tempos históricos, há 3, 4 mil anos. "O Gesto é anterior à Palavra. Dedos e braços falaram milênios antes da Voz. As áreas do entendimento mímico são infinitamente superiores às da comunicação verbal. A Mímica não é complementar mas uma provocação ao exercício da oralidade. Sem gestos, a Palavra é precária e pobre para o entendimento temático", observa Cascudo. Quem poderia imaginar que o simples ato de esfregar as mãos, como sinal de alegria, tenha nascido nos sacrifícios de gratidão aos deuses, há milhares de anos? O V da vitória, popularizado pelo primeiro-ministro inglês Winston Churchill, durante a Segunda Guerra Mundial, é tão usado hoje pela geração paz e amor, era o gesto executado pelo gladiador ferido na arena romana, há 2 mil anos, pedindo perdão. Esticar a língua para fora da boca, como sinal de zombaria, constituía uma atitude velhíssima há 2 mil anos, quando o poeta Pérsio o registrou. A assistência que bate palmas para um artista repete um gesto praticado em Babilônia, há mais de três mil anos, significando então um pedido de proteção aos deuses. Há também gestos típicos brasileiros, sem similar em parte alguma, como o ato de dobrar o dedo indicador em anzol, que se executa para o papagaio pousar os pés, dirigindo-o à pessoa que fala demais. Simples,

provocativo, mais eloquente do que mil palavras.

Lendas brasileiras University of Texas Press

Os dois volumes da Antologia do Folclore Brasileiro, de Luís da Câmara Cascudo, formam um painel sem similar sobre aspectos do folclore e da etnografia brasileira, através da reunião de cem textos de autores brasileiros e estrangeiros, vários deles de acesso extremamente difícil. No prefácio à obra, Cascudo explica seu objetivo: "apresentar os aspectos mais vivos do Povo brasileiro através de quatro séculos", ajustado ao conceito de folclore como "uma ciência da psicologia coletiva", com finalidade em psiquiatria, sociologia, política, religião. Os depoimentos começam quando o Brasil ainda amanhecia, narrados por viajantes estrangeiros, indo até os estudiosos brasileiros do século XX. Que viagem fabulosa! O leitor pode partilhar a surpresa de Gaspar de Carvajal, em 1541, ao assistir o combate de seus companheiros com as amazonas; acompanhar o terror de Hans Staden, prisioneiro dos índios, pronto a ser devorado; os fantasmas noturnos que apavoravam os índios, segundo o depoimento de Anchieta; a dança de guerra dos tupinambás, narrada por Jean de Léry. Nos séculos XIX e XX, com o país povoado e desenvolvido, mas asperamente pitoresco a olhos de estrangeiros, sobretudo europeus, o leitor se delicia com a malhação do Judas, testemunhada por Debret; as seduções do lundu, dança presenciada por Tollenare; Spruce ouvindo, deliciado, o canto do uirapuru. Não menos interessante, os autores brasileiros estudam lendas, crenças, superstições, pesquisam os apelidos, registram quadrinhas populares, ditados, feitiços e desafios, narram vaquejadas, analisam adivinhas, danças típicas, a alimentação do homem do povo, refletem sobre o inconsciente folclórico, numa fantástica viagem de mais de 450 anos pelo imaginário, crenças e terrores do homem brasileiro.

Sociologia do Açúcar Global Editora e Distribuidora Ltda

A lenda surge a partir de um fato, histórico ou social, ou de uma personagem real. A imaginação popular e a memória coletiva darão um novo colorido ao evento. A lenda, portanto, tem origem na história e corre paralela a esta. O presente livro reconta em setilhas de cordel cinco das mais belas lendas do folclore capixaba. Essas narrativas tratam de amores impossíveis, milagres e explicam como surgiram algumas das mais belas paisagens do Espírito Santo. No monumental Dicionário do Folclore Brasileiro, Câmara Cascudo define lenda como "episódio heroico ou sentimental com o elemento maravilhoso ou sobre-humano, transmitido e conservado na tradição oral popular, localizável no espaço e no tempo". No Brasil, lendas de procedência e influência variadas formam um conjunto nem sempre harmonioso, mas de inegável beleza. De norte a sul, histórias de heróis, locais assombrados, metamorfoses punitivas, tesouros enterrados, aparições de santos etc. formam um painel complexo que, desde o século XIX, tem chamado a atenção dos nossos estudiosos.

Tradição, ciência do povo Global Editora e Distribuidora Ltda

Lendas Brasileiras, de Luís da Câmara Cascudo, reúne 21 tradições populares das cinco grandes regiões geográficas do país. Algumas dessas histórias, sem perder a identificação regional, são hoje conhecidas em plano nacional, graças à difusão da literatura, do rádio, de histórias em quadrinhos, de enredos de escolas de samba, de curtas-metragens. Assim, as lendas da lara, do Neguinho do Pastoreio, da morte de Zumbi dos Palmares, do aparecimento da imagem de Nossa Senhora Aparecida. No entanto, algumas das lendas incorporadas ao livro serviram de temas a obras famosas da literatura brasileira, sem se popularizarem. Caso da Cobra-Norato, que inspirou o poema famoso de Raul Bopp, tão original em sua expressão e origem, ao contrário de outras que, sem perder a identificação com a terra, são variantes de tradições multisseculares, presentes em todos os povos. É o caso da missa dos mortos, da cidade encantada, residência de uma linda rainha, que para ser desencantada exige um sacrifício de sangue, e das cidades desaparecidas nas águas do mar ou de rios, em geral por castigo divino, em cujo local se ouvem rumores estranhos, lembrando as bíblicas Sodoma e Gomorra. Uma boa parte das lendas reunidas no livro foi ouvida, e registrada, por Luís da Câmara Cascudo diretamente da boca do povo. Para as demais, utilizou fontes escritas, colhidas em obras de escritores ilustres, como o mineiro Afonso Arinos e o gaúcho

Simões Lopes Neto, mas também em revistas de difícil acesso, livros raros. Esses textos encontram-se reproduzidos fielmente, com anotações de mestre Cascudo, esclarecendo o significado de termos regionais, fixando a difusão da história. As Lendas Brasileiras, de Luís da Câmara Cascudo, oferecem ao leitor um delicioso passeio pela alma brasileira, sem sair da poltrona.

A-I Global Editora e Distribuidora Ltda

Written by one of France's most brilliant and creative anthropologists, The African Religions of Brazil is regarded as a classic in Afro-American studies. First published in France in 1960, the book represents a singular effort to develop a theory of the interpenetrations of African, European, Christian, and non-Christian cultures in Brazil from colonial times to the present. Addressing a remarkable range of topics—from mysticism and syncretism to the problems of collective memory, from the history of slavery in Brazil to world-wide race relations—the work is shaped by the author's rich and original conceptual framework. The result is a compelling study of the origins and growth of a native religious environment. The English translation is supplemented with a biographical foreword by Richard Price and a thematic introduction by Brazilian sociologist Duglas T. Monteiro.

Uma pesquisa etnográfica Global Editora e Distribuidora Ltda

O mais completo estudo sobre a cozinha brasileira, em seus múltiplos aspectos, das origens indígena, africana e portuguesa aos elementos sociais que giram ao seu redor: a sociologia da alimentação, o ritmo da refeição, as superstições ligadas à mesa, as bebidas. Um saboroso prato literário, desafiando o apetite do leitor.

Dicionário do folclore brasileiro Global Editora e Distribuidora Ltda

Dezesseis lendas compõem esta antologia. Agrupadas por regiões, do norte ao sul do país, estas narrativas resgatam nossa herança cultural, construída pelos índios, negros e europeus. Conhecer a história do Cobra Norato, do Barba-Ruíva, do Romãozinho, da cidade encantada de Jericoacoara, do Chico Rei, da gralha- azul e do Negrinho do Pastoreio, entre outros, dá uma dimensão de nossa diversidade linguística, e consequentemente, cultural. No paranã do Cachoeiri, entre o Amazonas e o Trombetas, nasceram Honorato e sua irmã Maria (...) A mãe sentiu-se grávida quando se banhava no Claro. Os filhos eram gêmeos e vieram ao mundo em forma de duas serpentes escuras (...) A tapuia batizou-os com os nomes cristãos (...) O povo chamava-os: Cobra Norato e Maria Caninana. A leitura de Lendas Brasileiras para Jovens representa uma viagem de descoberta e de encantamento pelas terras brasileiras. Representa, também, um encontro com a sensibilidade e o poder criativo de nossa gente para ouvir, contar e recontar histórias.

The Making and Unmaking of Racial Exceptionalism Global Editora e Distribuidora Ltda

Modern perceptions of race across much of the Global South are indebted to the Brazilian social scientist Gilberto Freyre, who in works such as The Masters and the Slaves claimed that Portuguese colonialism produced exceptionally benign and tolerant race relations. This volume radically reinterprets Freyre's Luso-tropicalist arguments and critically engages with the historical complexity of racial concepts and practices in the Portuguese-speaking world. Encompassing Brazil as well as Portuguese-speaking societies in Africa, Asia, and even Portugal itself, it places an interdisciplinary group of scholars in conversation to challenge the conventional understanding of twentieth-century racialization, proffering new insights into such controversial topics as human plasticity, racial amalgamation, and the tropes and proxies of whiteness.

Lendas brasileiras para jovens Global Editora e Distribuidora Ltda

Este Livro pretende apresentar o Alvissarismo não mais como uma Filosofia Brasileira, mas sim como uma Filosofia Tupiniquim, marcando na história a passagem da primeira à segunda através de uma identificação sistemática entre o Folclore Brasileiro sintetizado no Dicionário do Folclore Brasileiro de Câmara Cascudo e a Filosofia Alvissarista, a fim de que possamos com maior firmeza afirmar categoricamente a condição do Alvissarismo como uma Filosofia originalmente tupiniquim. *Antologia do folclore brasileiro* Global Editora e Distribuidora Ltda

Aqui, Câmara Cascudo, um dos nossos maiores folcloristas, examina em detalhes as festividades, alimentação, dança, lendas, contos e outros referenciais culturais do povo brasileiro. Com uma linguagem envolvente, nos oferece um inventário precioso destas criações, percorrendo sobre suas origens e suas variações encontradas em todo país.

Geografia dos mitos brasileiros Nova Alexandria

Os dois volumes da Antologia do Folclore Brasileiro, de Luís da Câmara Cascudo, formam um painel sem similar sobre aspectos do folclore e da etnografia brasileira, através da reunião de cem textos de autores brasileiros e estrangeiros, vários deles de acesso extremamente difícil. No prefácio à obra, Cascudo explica seu objetivo: "apresentar os aspectos mais vivos do Povo brasileiro através de quatro séculos", ajustado ao conceito de folclore como "uma ciência da psicologia coletiva", com finalidade em psiquiatria, sociologia, política, religião. Os depoimentos começam quando o Brasil ainda amanhecia, narrados por viajantes estrangeiros, indo até os estudiosos brasileiros do século XX. Que viagem fabulosa! O leitor pode partilhar a surpresa de Gaspar de Carvajal, em 1541, ao assistir o combate de seus companheiros com as amazonas; acompanhar o terror de Hans Staden, prisioneiro dos índios, pronto a ser devorado; os fantasmas noturnos que apavoravam os índios, segundo o depoimento de Anchieta; a dança de guerra dos tupinambás, narrada por Jean de Léry. Nos séculos XIX e XX, com o país povoado e desenvolvido, mas asperamente pitoresco a olhos de estrangeiros, sobretudo europeus, o leitor se delicia com a malhação do Judas, testemunhada por Debret; as seduções do lundu, dança presenciada por Tollenare; Spruce ouvindo, deliciado, o canto do uirapuru. Não menos interessante, os autores brasileiros estudam lendas, crenças, superstições, pesquisam os apelidos, registram quadrinhas populares, ditados, feitiços e desafios, narram vaquejadas, analisam adivinhas, danças típicas, a alimentação do homem do povo, refletem sobre o inconsciente folclórico, numa fantástica viagem de mais de 450 anos pelo imaginário, crenças e terrores do homem brasileiro.

Contos tradicionais do Brasil para jovens Global Editora

O povo diz cada coisa! Irreverente, brincalhão, criativo, observador, dizem que sua voz é a voz de Deus. Pode ser. Se não for, é pelo menos a voz da experiência, expressa em frases tão sintéticas e sugestivas que atravessam os séculos. E como! A própria expressão "voz do povo, voz de Deus" é um exemplo de perenidade, viva e palpitante desde a Roma dos Césares, há mais de dois mil anos, como mostra Luís da Câmara Cascudo em "Coisas que o povo diz". O livro estuda sessenta motivos de cultura popular de nosso país, hábitos, costumes, frases correntes no dia a dia do brasileiro, expressando a velha e astuta sabedoria do povo, nascida da observação do cotidiano e que assumem, com o tempo, um sabor tão pitoresco. Muitas vezes são recomendações práticas de cautela. Assim, a frase "macaco velho não mete a mão em cumbuca", comum entre os índios Tupi a respeito da qual se conta que, desejando se pegar um macaco jovem, basta colocar uma banana dentro de uma cumbuca. O animal não abre a mão, ficando prisioneiro de sua própria gula. Mestre Cascudo mostra que a origem da história vem de muito mais longe, no tempo e no espaço, registrada em Roma, na China, na Índia. Outra expressão de cautela é a frase "não meter a mão no fogo" por alguém. Ou seja, não se responsabilizar pela inocência alheia. Nasceu na Idade Média, na prova do ferro caldo, quando o acusado que alegava inocência pegava uma barra de ferro aquecida (com a mão protegida com estopa) e andava com ela alguns metros. Se a mão saísse ilesa, estava provada a sua inocência. Caso contrário... Há também o registro de crenças mágicas, impossíveis de se provar, mas muito populares, como a de que o arrepio seria aviso de morte e de que não se deve acender três cigarros com o mesmo fósforo. E tantas outras coisas mais que o povo afirma e que Cascudo analisa e interpreta, num longo e gratificante passeio pelas ideias, crenças e superstições populares.

The Forgotten History of America's Dutch-Owned Slaves Global Editora e Distribuidora Ltda

Este livro visa ser uma obra de referência sobre o folclore brasileiro, trazendo informações de lendas, mitos, superstições, indumentárias, comidas e bebidas tradicionais, locais e santos de devoção popular, dentre outros.